



UMA PERDA IRREPARÁVEL

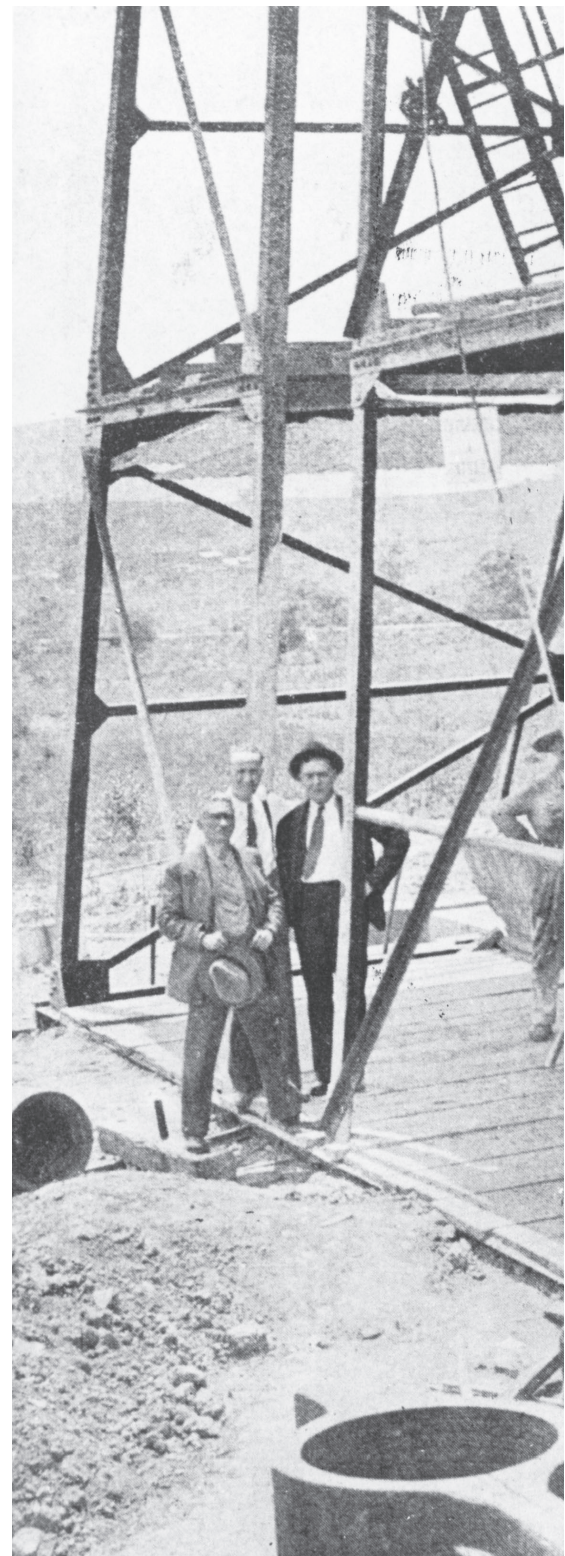
DESINVESTIMENTO Em um movimento com conotações políticas e ideológicas, a Petrobras decide reduzir sua presença na região

Na contramão das empresas de energia que ampliam a presença no Nordeste, a Petrobras tem se livrado de ativos na região, sob a justificativa de concentrar esforços na exploração e produção de petróleo na camada do pré-sal. Nas últimas semanas, investidores têm recebido ofertas de venda de campos terrestres da estatal localizados no Nordeste, com destaque para poços na Bahia, no Rio Grande do Norte e em Sergipe. Juntos, esses pacotes respondem por 80% da produção da Petrobras em terra, de cerca de 80 mil barris por dia.

A mais recente decisão da saída do último grande polo terrestre de produção de petróleo, na Bahia, é simbólica, uma vez que a produção da empresa se iniciou no estado em 1953. E se trata de mais um passo no processo de desverticalização da empresa, que vendeu sua participação majoritária na malha de gasodutos nordestina e se desfez de fertilizantes na região.

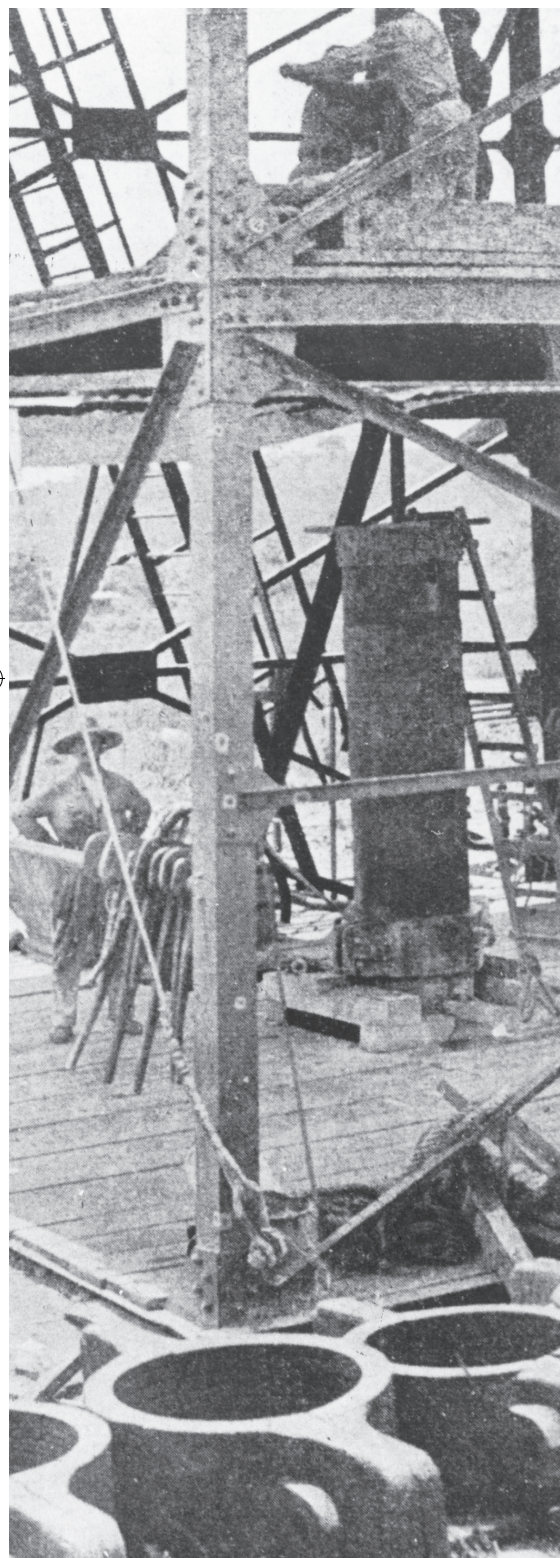
para um período de dez anos, prorrogáveis pelo mesmo período. A Fafen-BA é uma unidade de fertilizantes nitrogenados localizada no Polo Petroquímico de Camaçari, com capacidade de produção total de ureia de 1,3 mil toneladas por dia. A Fafen-SE, localizada em Laranjeiras, tem capacidade de produção total de ureia de 1,8 mil toneladas por dia. A reativação das fábricas está prevista para o início de 2021, mas ainda falta resolver alguns empecilhos, entre eles acesso ao gás natural. “O início pode dar-se com um contrato temporário de gás, mas se está trabalhando com contrato de forma contínua de longo prazo”, afirma Marcus Cavalcanti, secretário de Infraestrutura da Bahia. Segundo Cavalcanti, a decisão de desinvestimento da Petrobras no estado está tomada e não será revertida, o que faz com que o governo busque se valer do processo para atrair novas empresas para o setor de gás, cuja demanda é

A venda de ativos na região gera incertezas em várias cadeias da economia



No caso dos fertilizantes, a estatal assinou, em agosto, com o Grupo Unigel, os contratos de arrendamentos das suas fábricas de fertilizantes na Bahia (Fafen-BA) e em Sergipe (Fafen-SE), no valor total de 177 milhões de reais





História. Na baiana Lobato, a Petrobras deu o pontapé para se tornar uma das maiores produtoras de petróleo do mundo

grande. A Bahia é um dos cinco maiores consumidores de gás do Brasil, com destaque para o Polo Petroquímico de Camaçari. “O estado tem possibilidade de ampliar a densidade da produção à exploração até a venda para grandes consumidores industriais, o que cria oportunidades em um momento em que a lei do gás esteja para ser aprovada”, descreve o secretário. O projeto de lei do gás, que tramita no Senado e foi aprovado na Câmara, busca criar regulação para a saída da Petrobras do segmento em que ela era líder. A possibilidade de aprovação é considerável, segundo a Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base.

A saída da estatal do setor de gás gera, porém, algumas incertezas, pois a Petrobras antes estava em todos os elos da cadeia e era supridora em última instância. “Agora, como ficará? Quem será esse supridor? Quem será o estoquista desse gás? Como será o acesso aos gasodutos e aos terminais que a Petrobras está vendendo? Falta ainda a definição desses pontos”, observa Cavalcanti. Na Bahia, a estatal também colocou à venda o terminal de regaseificação de Gás Natural Liquefeito, processo que ainda não foi concluído e está em análise pela Justiça. “Empresas que tivessem acesso a esse terminal poderiam vender o gás e abrir o mercado, mas isso ainda é uma incerteza”, afirma o secretário.

A saída da Petrobras tem significado a chegada de novas multinacionais

ao setor de energia. A malha de gasodutos que corta o Nordeste integra a Transportadora Associada de Gás, vendida pela Petrobras para um consórcio capitaneado pela Engie, maior geradora privada de energia elétrica do Brasil, e Caisse de Dépôt et Placement du Québec (CDPQ), por, aproximadamente 31,5 bilhões de reais. “O processo de desinvestimento de ativos da Petrobras é visto como uma janela de oportunidades para que empresas de capital privado, com estratégias e foco específico, invistam nesses ativos. Na Bahia, temos os campos terrestres, que, se não fossem disponibilizados para que outros agentes explorassem, fatalmente a produção seria cada vez menor e sem investimento adicional, ou até mesmo completamente interrompida, culminando na perda de arrecadação de *royalties* e desemprego em toda a cadeia de bens e serviços. Não obstante, a Petrobras assumiu o compromisso de não demitir funcionários, podendo transferi-los para outras unidades da companhia ou oferecer planos de desligamento por acordo ou desligamento voluntário”, destaca nota da Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Bahia.

Além da venda de ativos, a Petrobras abandonou o plano de erguer mais refinarias na Região Nordeste. Seriam construídas uma no Maranhão e outra no Ceará, ambas voltadas para produzir combustível menos poluente e com intenção de exportar parte da produção para o exterior. As denúncias da Operação Lava Jato e as mudanças de orientação da estatal engavetaram o projeto e levaram a empresa a anunciar a venda de algumas refinarias pelo País, que podem responder por 40% da capacidade de refino. Grandes empresas estrangeiras analisam a oportunidade de investir nesse segmento, que historicamente teve a Petrobras como dominante. •

